

Romantismo: poesia da 1ª geração

Resumo

O romantismo

A primeira geração romântica é caracterizada como Nacionalista ou Indianista e tinha o intuito de despertar o sentimento de amor à pátria, uma vez que, após tantos anos de Brasil-Colônia, era necessário implantar um apego à terra tupiniquim e valorizar as belezas e os valores da região, ainda que de forma idealizada. Além disso, a imagem do índio é resgatada como a representação do herói nacional.

Contexto histórico

O contexto histórico da primeira geração é marcado pela transição do Brasil-Colônia para o Brasil-Império. Em 1822, com a Independência do Brasil, após tantos anos de o país vivendo como colônia, fez-se necessário criar uma arte vinculada às nossas raízes nacionais. Os principais acontecimentos e influências que marcam esse período são:

- Instalação da Corte Portuguesa no Brasil (1808);
- Abertura dos Portos;
- Chegadas das missões estrangeiras (científicas e culturais);
- Revolução Industrial;
- Era Napoleônica;
- Revolução Francesa.

Principais características do romantismo

Veja abaixo os principais aspectos sobre a escola romântica:

- Amor platônico por parte do eu lírico pela amada;
- Idealização amorosa;
- Sentimento nacionalista, culto à pátria;
- Fuga à realidade;
- Índio abordado de forma superficial, salvador da pátria;
- Linguagem subjetiva;
- Maior liberdade formal;
- Vocabulário mais simples;
- Natureza mais real, deixa de ser plano de fundo e interage com o eu lírico.

Na poesia, os nomes que mais se destacam são Gonçalves Dias e Gonçalves de Magalhães.



Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-6qfimEyOheE/UXE1SEhq-SI/AAAAAAAAG1o/nMx4QUKP-ol/s1600/%C3%ADndio.jpeg>

Textos de apoio

Prólogo de “Suspiros poéticos e saudades”, obra inaugural do Romantismo no Brasil

É um Livro de Poesias escritas segundo as impressões dos lugares; ora assentado entre as ruínas da antiga Roma, meditando sobre a sorte dos impérios; ora no cimo dos Alpes, a imaginação vagando no infinito como um átomo no espaço, ora na gótica catedral, admirando a grandeza de Deus, e os prodígios do Cristianismo; ora entre os ciprestes que espalham sua sombra sobre túmulos; ora enfim refletindo sobre a sorte da Pátria, sobre as paixões dos homens, sobre o nada da vida. São poesias de um peregrino, variadas como as cenas da Natureza, diversas como as fases da vida, mas que se harmonizam pela unidade do pensamento, e se ligam como os anéis de uma cadeia; poesias d'alma, e do coração, e que só pela alma e o coração devem ser julgadas.

Quem ao menos uma vez separou-se de seus pais, chorou sobre a campa de um amigo, e armado com o bastão de peregrino, errou de cidade em cidade, de ruína em ruína, como repudiado pelos seus; quem no silêncio da noite, cansado de fadiga, elevou até Deus uma alma piedosa, e verteu lágrimas amargas pela injustiça, e misérias dos homens; quem meditou sobre a instabilidade das coisas da vida, e sobre a ordem providencial que reina na história da Humanidade, como nossa alma em todas as nossas ações; esse achará um eco de sua alma nestas folhas que lançamos hoje a seus pés, e um suspiro que se harmonize com o seu suspiro.

(...)

Uma vez determinado e conhecido o fim, o gênero se apresenta naturalmente. Até aqui, como só se procurava fazer uma obra segundo a Arte, imitar era o meio indicado: fingida era a inspiração, e artificial o entusiasmo. Desprezavam os poetas a consideração se a Mitologia podia, ou não, influir sobre nós. Contanto que dissessem que as Musas do Hélicon os inspiravam, que Febo guiava seu carro puxado pela quadriga, que a Aurora abria as portas do Oriente com seus dedos de rosas, e outras tais e quejandas imagens tão usadas, cuidavam que tudo tinham feito, e que com Homero emparelhavam; como se pudesse parecer belo quem achasse algum velho manto grego, e com ele se cobrisse. Antigos e safados ornamentos, de que todos se servem, a ninguém honram!

Quanto à forma, isto é, a construção, por assim dizer, material das estrofes, e de cada cântico em particular, nenhuma ordem seguimos; exprimindo as idéias como elas se apresentaram, para não destruir o acento da inspiração; além de que, a igualdade dos versos, a regularidade das rimas, e a simetria das estâncias produz uma tal monotonia, e dá certa feição de concertado artifício que jamais podem agradar. Ora, não se compõe uma orquestra só com sons doces e flautados; cada paixão requer sua linguagem própria, seus sons imitativos, e períodos explicativos.

(Gonçalves de Magalhães)

MARABÁ

Eu vivo sozinha; ninguém me procura!

Acaso feita

Não sou de Tupá?

Se algum dentre os homens de mim não se esconde,

— Tu és, me responde,

— Tu és Marabá!

— Meus olhos são garços, são cor das safiras,

— Têm luz das estrelas, têm meigo brilhar;

— Imitam as nuvens de um céu anilado,

— As cores imitam das vagas do mar!

Se algum dos guerreiros não foge a meus passos:

"Teus olhos são garços,

Responde anojado; "mas és Marabá:

"Quero antes uns olhos bem pretos, luzentes,

"Uns olhos fulgentes,

"Bem pretos, retintos, não cor d'anajá!"

— É alvo meu rosto da alvura dos lírios,

— Da cor das areias batidas do mar;

— As aves mais brancas, as conchas mais puras

— Não têm mais alvura, não têm mais brilhar. —

Se ainda me escuta meus agros delírios:

"És alva de lírios",

Sorrindo responde; "mas és Marabá:

"Quero antes um rosto de jambo corado,

"Um rosto crestado

"Do sol do deserto, não flor de cajá."

— Meu colo de leve se encurva engraçado,

— Como hástrea pendente do cáctus em flor;

— Mimosa, indolente, resvalo no prado,

— Como um soluçado suspiro de amor! —

"Eu amo a estatura flexível, ligeira,

"Qual duma palmeira,

Então me responde; "tu és Marabá:

"Quero antes o colo da ema orgulhosa,

"Que pisa vaidosa,

"Que as flóreas campinas governa, onde está."

— Meus loiros cabelos em ondas se anelam,

— O oiro mais puro não tem seu fulgor;

— As brisas nos bosques de os ver se enamoram,

— De os ver tão formosos como um beija-flor!

Mas eles respondem: "Teus longos cabelos,

"São loiros, são belos,

"Mas são anelados; tu és Marabá:

"Quero antes cabelos, bem lisos, corridos,

"Cabelos compridos,

"Não cor d'oiro fino, nem cor d'anajá."

E as doces palavras que eu tinha cá dentro

A quem nas direi?

O ramo d'acácia na frente de um homem

Jamais cingirei:

Jamais um guerreiro da minha arazóia

Me desprenderá:

Eu vivo sozinha, chorando mesquinha,

Que sou Marabá!

(Gonçalves Dias)

DEPRECAÇÃO

Tupã, ó Deus grande! cobriste o teu rosto
Com denso velâmen de penas gentis;
E jazem teus filhos clamando vingança
Dos bens que lhes deste da perda infeliz!

Tupã, ó Deus grande! teu rosto descobre:
Bastante sofremos com tua vingança!
Já lágrimas tristes choraram teus filhos,
Teus filhos que choram tão grande mudança.

Anhangá impiedoso nos trouxe de longe
Os homens que o raio manejam cruentos,
Que vivem sem pátria, que vagam sem tino
Trás do ouro correndo, voraces, sedentos.

E a terra em que pisam, e os campos e os rios
Que assaltam, são nossos; tu és nosso Deus:
Por que lhes concedes tão alta pujança,
Se os raios de morte, que vibram, são teus?

Tupã, ó Deus grande! cobriste o teu rosto
Com denso velâmen de penas gentis;
E jazem teus filhos clamando vingança
Dos bens que lhes deste da perda infeliz.

Teus filhos valentes, temidos na guerra,
No albor da manhã quão fortes que os vi!
A morte pousava nas plumas da frecha,
No gume da maça, no arco tupi!

E hoje em que apenas a enchente do rio
Cem vezes hei visto crescer e baixar...
Já restam bem poucos dos teus, qu'inda possam
Dos seus, que já dormem, os ossos levar.

Teus filhos valentes causavam terror,
Teus filhos enchiam as bordas do mar,
As ondas coalhavam de estreitas igaras,
De frechas cobrindo os espaços do ar.

Já hoje não caçam nas matas frondosas
A corça ligeira, o trombudo coati...
A morte pousava nas plumas da frecha,
No gume da maça, no arco tupi!

O Piaga nos disse que breve seria,
A que nos infliges cruel punição;
E os teus inda vagam por serras, por vales,
Buscando um asilo por ínvio sertão!

Tupã, ó Deus grande! descobre o teu rosto:
Bastante sofremos com tua vingança!
Já lágrimas tristes choraram teus filhos,
Teus filhos que choram tão grande tardança.

Descobre o teu rosto, ressurjam os bravos,
Que eu vi combatendo no albor da manhã;
Conheçam-te os feros, confessem vencidos
Que és grande e te vingas, qu'és Deus, ó Tupã!

(Gonçalves Dias)

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. "O indianismo dos românticos [...] denota tendência para particularizar os grandes temas, as grandes atitudes de que se nutria a literatura ocidental, inserindo-as na realidade local, tratando-as como próprias de uma tradição brasileira."

Antonio Candido, *Formação da Literatura Brasileira*

Considerando-se o texto acima, pode-se dizer que o indianismo, na literatura romântica brasileira:

- a) procurou ser uma cópia dos modelos europeus.
 - b) adaptou a realidade brasileira aos modelos europeus.
 - c) ignorou a literatura ocidental para valorizar a tradição brasileira.
 - d) deformou a tradição brasileira para adaptá-la à literatura ocidental.
 - e) procurou adaptar os modelos europeus à realidade local.
2. A natureza, nessa estrofe:
- "Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco,
Já solta o bogari mais doce aroma!
Como prece de amor, como estas preces,
No silêncio da noite o bosque exala."

Gonçalves Dias

Obs.: tamarindo = árvore frutífera; o fruto dessa mesma planta
bogari = arbusto de flores brancas

- a) é concebida como uma força indomável que submete o eu lírico a uma experiência erótica instintiva.
- b) expressa sentimentos amorosos.
- c) é representada por divindade mítica da tradição clássica.
- d) funciona apenas como quadro cenográfico para o idílio amoroso.
- e) é recriada objetivamente, com base em elementos da fauna e da flora nacionais.

3. Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar sozinho, à noite
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. *Poesia e prosa completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

Gonçalves Dias consolidou o romantismo no Brasil. Sua “Canção do exílio” pode ser considerada tipicamente romântica porque:

- a) apoia-se nos cânones formais da poesia clássica greco-romana; emprega figuras de ornamento, até com certo exagero; evidencia a musicalidade do verso pelo uso de aliterações.
- b) exalta terra natal; é nostálgica e saudosista; o tema é tratado de modo sentimental, emotivo.
- c) utiliza-se do verso livre, como ideal de liberdade criativa; sua linguagem é hermética, erudita; glorifica o canto dos pássaros e a vida selvagem.
- d) poesia e música se confundem, como artifício simbólico; a natureza e o tema bucólico são tratados com objetividade; usa com parcimônia as formas pronominais de primeira pessoa.
- e) refere-se à vida com descrença e tristeza; expõe o tema na ordem sucessiva, cronológica; utiliza-se do exílio como o meio adequado de referir-se à evasão da realidade.

4. **Releia “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias (exercício 3) e em seguida leia o texto abaixo.**

TEXTO II

Canto de regresso à Pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase tem mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita
Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que eu veja a rua 15
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, O. *Cadernos de poesia do aluno Oswald*. São Paulo: Círculo do Livro. s/d.

Os textos escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que:

- a) o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, e o tom de que se revestem os dois textos.
- b) a exaltação da natureza é a principal característica do texto B, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto A.
- c) o texto B aborda o tema da nação, como o texto A, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
- d) o texto B, em oposição ao texto A, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- e) ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

5. O homem de todas as épocas se preocupa com a natureza. Cada período a vê de modo particular. No Romantismo, a natureza aparece como:
- a) um cenário cientificamente estudado pelo homem; a natureza é mais importante que o elemento humano.
 - b) um cenário estático, indiferente; só o homem se projeta em busca de sua realização.
 - c) um cenário sem importância nenhuma; é apenas pano de fundo para as emoções humanas.
 - d) confidente do poeta, que compartilha seus sentimentos com a paisagem; a natureza se modifica de acordo com o estado emocional do poeta.
 - e) um cenário idealizado, onde todos são felizes e os poetas são pastores.

6. "Cantor das selvas, entre bravas matas
Áspero tronco da palmeira escolho,
Unido a ele soltarei meu canto,
Enquanto o vento nos palmares zune,
Rugindo os longos, encontrados leques."

Os versos acima, de Os Timbiras, de Gonçalves Dias, apresentam características da primeira geração romântica:

- a) apego ao equilíbrio na forma de expressão; presença do nacionalismo, pela temática indianista e pela valorização da natureza brasileira.
 - b) resistência aos exageros sentimentais e à forma de expressão subordinada às emoções; visão da poesia a serviço de causas sociais, como a escravidão.
 - c) expressão preocupada com o senso de medida; "mal do século"; natureza como amiga e confidente.
 - d) transbordamento na forma de expressão; valorização do índio como típico homem nacional; apresentação da natureza como refúgio dos males do coração.
 - e) expressão a serviço da manifestação dos estados de espírito mais exagerados; sentimento profundo de solidão.
7. O indianismo de nossos poetas românticos é:
- a) uma forma de apresentar o índio em toda a sua realidade objetiva; o índio como elemento étnico da futura raça brasileira.
 - b) um meio de reconstruir o grave perigo que o índio representava durante a instalação da capitania de São Vicente.
 - c) um modelo francês seguido no Brasil; uma necessidade de exotismo que em nada difere do modelo europeu.
 - d) um meio de eternizar liricamente a aceitação, pelo índio, da nova civilização que se instalava.
 - e) uma forma de apresentar o índio como motivo estético; idealização com simpatia e piedade; exaltação da bravura, do heroísmo e de todas as qualidades morais superiores.

8. Sabiá

Vou voltar

Sei que ainda vou voltar

Para o meu lugar

Foi lá e é ainda lá

Que eu hei de ouvir

Uma sabiá

Vou voltar

Sei que ainda vou voltar

Vou deitar à sombra de uma palmeira

Que já não há

Colher a flor que já não dá

E algum amor talvez possa espantar

As noites que eu não queria

E anunciar o dia

Vou voltar

Sei que ainda vou voltar

Não vai ser em vão

Que fiz tantos planos de me enganar

Como fiz enganos de me encontrar

Como fiz estradas de me perder

Fiz de tudo e nada de te esquecer (...)

Tom Jobim e Chico Buarque

A canção "Sabiá" é apenas uma das inúmeras releituras e citações que o poema de Gonçalves Dias, "Canção do Exílio" recebeu a partir do Modernismo. Esse poeta pertenceu à 1ª geração do Romantismo Brasileiro. Nas opções abaixo, assinale a única que não apresenta características desse estilo de época.

- a) Nacionalismo, onde a exaltação da pátria somente enaltece as qualidades
- b) Exaltação da natureza
- c) Sentimentalismo e religiosidade
- d) Indianismo
- e) Conceptismo (jogo de ideias) e cultismo (jogo de palavras)

9. Contemporâneo de Manuel Antônio de Almeida, Gonçalves Dias escreveu, em um de seus poemas:

No meio das tabas de amenos verdores,
Cercada de troncos - cobertos de flores,
Alteiam-se os tetos d'altiva nação (...)

Assinale a afirmação correta sobre o poeta.

- a) Sua poesia indianista expressa concepção lírica e épica das nossas origens, reafirmando, no Brasil, os propósitos nacionalistas do Romantismo.
- b) O embate entre o bem e o mal, típico tema romântico, assume para ele a forma da luta do oprimido contra o opressor, o que lhe permitiu uma visão ampla e humana do escravo.
- c) Sua poesia confessional, ao gosto do público médio de seu tempo, alia, de maneira singela, a natureza e os sentimentos, como se vê nos versos citados.
- d) Sua concepção de arte deu origem a poemas em que a linguagem verbal busca reproduzir objetiva e realisticamente objetos decorativos, como um vaso chinês ou uma estátua grega.
- e) Em seus poemas, perde-se o rigor parnasiano, e o intenso trabalho com a sonoridade busca a liberação dos sentidos, "cárcere das almas", que impede o acesso ao Nirvana.

- 10.** São características da primeira geração do Romantismo brasileiro, exceto:
- a) Exaltação da natureza e da liberdade.
 - b) Indianismo.
 - c) Nacionalismo ufanista.
 - d) Brasileirismo (linguagem).
 - e) Egocentrismo e individualismo.

Gabarito

1. **E**
Apesar de ser um movimento que tinha tendências nacionalistas e de valorização à pátria, o indianismo romântico europeizava o índio brasileiro, porque a arte daquela época ainda era moldada pelas vertentes europeias.
2. **B**
Característica típica dos românticos era utilizar a natureza como elemento expressivo dos sentimentos do eu-lírico.
3. **B**
A alternativa B expressa as características românticas contidas na música. Há um forte sentimento de saudade e uma ânsia por voltar para a terra natal que é hiperbolicamente melhor do que as terras de exílio.
4. **C**
O texto de Gonçalves Dias é idealizado e romântico. O texto 2, de Oswald de Andrade, é modernista e apresenta uma visão mais crua da realidade brasileira.
5. **D**
A natureza era elemento recorrente nas poesias românticas, porque os poetas a modificavam de acordo com seus estados emocionais.
6. **A**
A própria alternativa se justifica, por apresentar as características da primeira fase romântica.
7. **E**
A própria alternativa se justifica ao apresentar como e por qual razão o índio tornou-se símbolo para a primeira geração romântica.
8. **E**
São características da arte barroca.
9. **A**
A alternativa se justifica, mostrando característica indianista-nacionalista marcante da primeira geração romântica.
10. **E**
A primeira geração estava com a ideia de exaltar a pátria e a identidade nacional, logo seria incoerente apresentar característica egocêntrica e individualista (que são características da 2ª geração).